**MANEJO NA EMERGÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA EM PACIENTES IDOSOS: ABORDAGENS INOVADORAS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA**

José Amarildo Avanci Júnior 1

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, amarildo.avanci@gmail.com

Beatriz Corrêa Lyrio 2

Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, biaclyrio155@gmail.com

Mychelle Gomes da Silva Santos 3

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, mychellegomes@gmail.com

Vanessa Giavarotti Taboza Flores 4

Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, vanessa.taboza@gmail.com

Gabrielly Rocha Provasio 5

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, gabyprovasio@gmail.com

Luis Gustavo Adames Paes 6

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, luisadames555@gmail.com

Guilherme Henrique Pereira de Ávila Borges 7

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, borgesgui1992@gmail.com

Alexya Millena Rolim de Araújo 8

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, alexya.araujo03@gmail.com

**RESUMO:** O manejo da insuficiência cardíaca aguda (ICA) em pacientes idosos apresenta desafios únicos devido à complexidade das comorbidades e à maior vulnerabilidade desse grupo populacional. Este estudo revisa abordagens inovadoras para o tratamento da ICA em idosos, com ênfase na otimização das terapias farmacológicas, intervenções não invasivas e na importância das equipes multidisciplinares. A revisão narrativa da literatura incluiu ensaios clínicos recentes, avanços no uso de terapias guiadas por biomarcadores e estratégias para melhorar a coordenação do cuidado. Os resultados indicam que a personalização do tratamento, ajustando as terapias às necessidades específicas dos idosos, aliada ao uso de tecnologias emergentes, como dispositivos de monitoramento remoto, pode melhorar significativamente os desfechos clínicos e reduzir a taxa de readmissão hospitalar. A monitorização remota, por exemplo, permite a detecção precoce de descompensações, proporcionando intervenções mais rápidas e eficazes, o que é crucial para evitar novas internações. Além disso, as terapias guiadas por biomarcadores, como o uso do peptídeo natriurético tipo B (BNP), ajudam a otimizar o manejo dos fluidos e a ajustar a terapia medicamentosa de forma mais precisa, melhorando a resposta ao tratamento. No entanto, a implementação dessas inovações enfrenta desafios consideráveis, como a necessidade de treinamento especializado para os profissionais de saúde e a resistência à adoção de novas tecnologias. A falta de infraestrutura adequada e a sobrecarga de trabalho nos ambientes clínicos também podem dificultar a aplicação dessas abordagens de forma eficaz. Conclui-se que, apesar desses desafios, as inovações no manejo da ICA em idosos têm o potencial de transformar o cuidado clínico. Ao investir em treinamento contínuo e na implementação de tecnologias avançadas, é possível melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes idosos com ICA, oferecendo um cuidado mais personalizado e eficaz.

**Palavras-Chave:** Insuficiência Cardíaca Aguda; Pacientes Idosos; Inovações Terapêuticas.

**E-mail do autor principal:** amarildo.avanci@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A insuficiência cardíaca aguda (ICA) é uma das principais causas de internação hospitalar entre idosos, representando um desafio significativo para os serviços de saúde devido à complexidade do manejo clínico nessa população. Pacientes idosos frequentemente apresentam múltiplas comorbidades e maior vulnerabilidade a eventos adversos, o que torna o tratamento da ICA particularmente difícil (Tersalvi *et al*., 2021).

Abordagens inovadoras, como o uso de biomarcadores para guiar a terapia e a aplicação de tecnologias de monitoramento remoto, têm mostrado potencial para melhorar o manejo da ICA em idosos, proporcionando intervenções mais precisas e oportunas (Espriella *et al*., 2023). Este estudo tem como objetivo revisar as abordagens mais recentes e explorar os desafios e oportunidades na implementação dessas estratégias na prática clínica.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando descritores como "insuficiência cardíaca aguda", "idosos", "biomarcadores", "monitoramento remoto" e "manejo clínico". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, focando em inovações no tratamento da ICA em idosos e os respectivos desfechos clínicos. A análise dos dados foi descritiva, destacando as principais inovações terapêuticas, os resultados clínicos e as barreiras para a adoção dessas abordagens.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos que detalhavam a utilização de diferentes abordagens de manejo da ICA em idosos e os resultados dos ensaios clínicos. A análise dos dados focou em identificar os benefícios clínicos, as inovações tecnológicas e as principais barreiras para a implementação ampla dessas abordagens.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 Otimização das Terapias Farmacológicas**

O tratamento farmacológico da ICA em idosos deve ser cuidadosamente ajustado para minimizar os efeitos adversos e maximizar a eficácia. Estudos indicam que o uso de biomarcadores, como o peptídeo natriurético tipo B (BNP), pode guiar a otimização das doses de diuréticos e outras terapias, melhorando os resultados clínicos (Marinescu *et al*., 2023).

**3.2 Intervenções Não Invasivas e Monitoramento Remoto**

Dispositivos de monitoramento remoto têm demonstrado eficácia na detecção precoce de descompensações da insuficiência cardíaca, permitindo intervenções rápidas e reduzindo a necessidade de hospitalizações frequentes. Ensaios clínicos recentes sugerem que essa abordagem pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a carga sobre os sistemas de saúde (Kobe *et al*., 2023).

**3.3 Abordagem Multidisciplinar**

A implementação de equipes multidisciplinares para o manejo da ICA em idosos, incluindo cardiologistas, geriatras e enfermeiros especializados, é crucial para a personalização do tratamento e a coordenação eficaz do cuidado. Programas que envolvem essa abordagem têm mostrado sucesso em reduzir as readmissões hospitalares e melhorar os desfechos de longo prazo (Cooper; Hernandez *et al*., 2015).

**3.4 Desafios na Implementação**

Entre os desafios identificados, destaca-se a necessidade de treinamento especializado dos profissionais de saúde e a resistência à adoção de novas tecnologias. A sobrecarga de trabalho e a falta de infraestrutura adequada também representam barreiras significativas para a implementação de inovações no manejo da ICA (Nascimento *et al*., 2023).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo da ICA em pacientes idosos requer uma abordagem inovadora e multidisciplinar para enfrentar a complexidade dessa condição. Os avanços em terapias guiadas por biomarcadores e o uso de tecnologias de monitoramento remoto oferecem oportunidades para melhorar significativamente os desfechos clínicos. No entanto, a superação dos desafios relacionados à implementação dessas inovações é fundamental para garantir a adoção ampla e eficaz dessas estratégias na prática clínica. Investimentos em treinamento e infraestrutura, bem como a promoção de uma cultura de inovação, são essenciais para transformar o cuidado da ICA em idosos.

**REFERÊNCIAS**

COOPER, L. B.; HERNANDEZ, A. F. Assessing the Quality and Comparative Effectiveness of Team-Based Care for Heart Failure: Who, What, Where, When, and How. **Heart Fail Clin**. 2015 Jul;11(3):499-506.

ESPRIELLA, R. *et al*. Biomarkers to Improve Decision-making in Acute Heart Failure. **Card Fail Rev**. 2023 Oct 25;9:e13.

KOBE, E. A. *et al*. Heart Failure Remote Monitoring: A Review and Implementation How-To. **J Clin Med**. 2023 Sep 26;12(19):6200.

MARINESCU, M. *et al*. The Use of Brain Natriuretic Peptide in the Evaluation of Heart Failure in Geriatric Patients. **Diagnostics** (Basel). 2023 Apr 23;13(9):1512.

NASCIMENTO, I. J. *et al*. Barriers and facilitators to utilizing digital health technologies by healthcare professionals. **NPJ Digit Med**. 2023 Sep 18;6(1):161.

TERSALVI, G. *et al*. Acute heart failure in elderly patients: a review of invasive and non-invasive management. **J Geriatr Cardiol**. 2021 Jul 28;18(7):560-576.